A VOZ DA REGIÃO DA MEALHADA

DIRECTOR, PROPRIETÁRIO E EDITOR: António Antunes Breda

Quadro Redactorial

Maria Tereza Ferreira de Carvalho — Fernando António Fontes Crespo
Maria Adelaide Melo Barroso — Jorge Duarte Castela
Maria Aline Azenha Cação — Filipe de Oliveira
Maria Licínia Azenha Cação — Jorge Costa

DEUS * PÁTRIA * FAMÍLIA * TRABALHO

Publicação trimestral autorizada pelo Ministério da Educação Nacional e dirigida pelo Externato de D. Afonso Henriques

A Voz da Região da Mealhada

APARECE neste momento esta publicação — A Voz da Região da Mealhada — com três finalidades: ser a continuadora da Mocidade Académica que há anos foi o órgão do antigo colégio da Mealhada — para servir de ensaio jornalístico aos alunos dessa época, e de estímulo para as suas produções literárias, ou sejam os exercícios escritos a que são, para uma boa preparação final, obrigados; a segunda finalidade é, nesta ocasião, em que se procede à restauração das Obras da Igreja da Vacariça, campanha a que se meteu ombros e que se espera levar a bom termo mercê da generosidade dos filhos da freguesia e dos seus amigos espalhados por diversas terras do país e do Ultramar, dar contas públicas da receita e despesa; a terceira finalidade é dar corporização à empreza que vai constituir-se no Concelho para a edificação dum estabelecimento liceal e técnico que venha substituir o modesto estabelecimento liceal que há cincoenta anos tem servido esta região.

O título «A Voz da Região da Mealhada», justifica-se por esta Vila ser o centro e o fulcro dum vasto fundo populacional e territorial, constituído por 7 freguesias que constituem o Concelho e ainda pelas freguesias de Vila Nova de Monsarros, Tamengos, pelas freguesias de Sepins e Murtede, e pelas de Sazes e Carvalho, do Concelho de Penacova, Tresoi e Marmeleira, do Concelho de Mortágua, cujas populações mantêm com a vila da Mealhada quasi todas as suas relações comerciais. E' na Mealhada que estas populações vendem e compram os artigos de que precisam para a satisfação das necessidades da sua vida económica.

A Mealhada, servida pelas estradas mais importantes do país — a estrada Lisboa - Porto, e a que vai de Espanha à Figueira da Foz, e pelos caminhos de ferro que atravessam o Concelho, está em circunstâncias de poder atingir um desenvolvimento industrial, comercial e agrícola que a coloque ao lado das vilas mais progressivas do país. A questão é não parar; mas sim marchar para a frente.

*

A' trilogia — Deus, Pátria e Família, sintese admirável e sublime daquelas verdades eternas que constituem o rumo certo a seguir durante a nossa existência, tem de ser inscrita na Bandeira que tem de ser erguida bem alta e bem segura nas mãos firmes e generosas da Mocidade Académica, essa Mocidade que há-de constituir os homens e as mulheres de amanhã,

Continua na página 3

Exposição sobre unificação de Ciclos

apresentada pelo Externato de D. Afonso Henriques

Unificação do 1.º Ciclo Liceal e do Ciclo preparatório do Ensino Técnico

NOTAS A PROPÓSITO

O Ciclo Único e a Educação: — Ao elaborar-se um programa definitivo para o Ciclo Unico, diz-nos a experiencia que deve olhar-se antes de tudo, ao problema da educação. Instruir sem educar, aperfeiçoa-se apenas uma parte do homem, olhando apenas ao ponto de vista espiritual. Ora o homem não é só matéria nem só espírito. Olhar o homem unilateralmente é aniquilar a Personalidade Humana. E a Pátria para não perecer, necessita do Homem Integral.

Hoje, mais do que nunca, tem de atender-se, em primeiro lugar, à educação da criança porque, de ano para ano, notamos a sua falta. E o problema é tanto mais grave, quanto sabemos que o mal começa a ter raízes no ambiente familiar, continua no Ensino Primário e não tem sido procurado o remédio conveniente no Ensino Secundário. Enfrentrar este problema corajosamente, eis o primeiro estudo a considerar.

O Ciclo Único e a Instrução: Temos verificado pela experiência que os alunos mesmo nas ciências, têm muitas dificuldades em aprender o ensino por não saberem interpretar. Daqui ressalta que há uma grande necessidade de intensificar ao máximo o ensino do Português, quer na interpretação e comentários dos textos.
Estes porém, devem ser simples e bem escolhidos tendo sempre em vista um fundo moral e o sentido histórico, para assim o professor poder moldar as inteligências infantis no caminho da honra e do dever.

Devemos aqui esclarecer que o actual Livro Único não está de acordo com a capacidade dos alunos do primeiro ciclo, pois que contém textos que nem os alnuos do 2.º Ciclo conseguiriam interpretar convenientemente sem o auxílio dos professores.

Apresentando assim a necessidade de uma maior intensificação do Português, julga-

Continua na página 2

Um Ministro do Interior à altura da época que passa

O sr. Coronel Schultz na posse dos novos Governadores Civis de Aveiro, Lisboa, Santarém e Leiria, tem clamado bem alto aos seus directos representantes nos distritos, procurem atrair todos os valores sociais e políticos dos concelhos, fazendo-os integrar na União Nacional e interessar na administração pública das autarquias locais.

Atender às necessidades mais urgentes — vias de comunicação.

Para facilitar as relações entre povos vizinhos, tantas vezes impossibilitadas de utilizarem uma fourgonete, uma camionete, um automóvel e até um carro de bois para o transporte de pessoas ou dos productos da sua lavoura.

E' por isso que há algumas povoações no Concelho que tendem a desaparecer por falta de estradas dando-lhes aqueles meios indispensáveis para o seu desenvolvimento e até para a sua conservação.

Exposição sobre unificação de Ciclos

Continuação da página 1

mos seguir-se-lhe, pela sua importância, o ensino da matemática, porque, se aquela disciplina é a base de todo o ensino, esta é o fulcro de todas as ciências.

Não devemos porém esquecer que se trata igualmente da preparação dos alunos para o Ensino Técnico. Por isso é lógico que se intensifique também o ensino do desenho e dos trabalhos manuais. Estes, porém, não devem limitar-se à construção de figuras geométricas, (embora necessárias para a compreensão da geometria), mas sim procurar desenvolver a sensibilidade artística do aluno por meio de trabalhos em madeira e de figuras de barro (para o sexo masculino), bordados, rendas, corte, (para o sexo feminino). Julgo serem estas as quatro disciplinas primordiais que devem orientar os alunos no Ciclo Único. Nas ciências bastam umas noções muito gerais, pois que estas só serão ministradas convenientemente no 2.º Ciclo. O Francês pode continuar tal como está presentemente no programa liceal, sendo o francês comercial dado já no terceiro ano das Escolas Técnicas.

O Ciclo Único e o Ensino secundário: — Há já muito tempo que o Ensino Secundário merece a atenção especial das respectivas Entidades Superiores. Existem Externatos que vivem uma situação difícil, para não dizer desesperada. E só se mantêm à custa de muitos sacrifícios e grandes dedicações. As causas são múltiplas e variadas, pelo que não cabe inumerá-las nestas simples notas.

Ora, com a unificação do 1.º Ciclo, é possível que estes Externatos passem a uma vida mais desafogada, e por conseguinte, com melhores condições para administrar o ensino, contribuindo assim para a resolução do maior problema nacional — Educação, Instrução dos homens que hão-de continuar o Portugal de Amanhã.

Também para os alunos a unificação do 1.º Ciclo é de grande vantagem, principalmente económica, pois podem, durante dois anos, fazer os seus estudos nos Externatos mais próximos, sob a vigilância dos pais, não tendo de deslocar-se para os liceus e Escolas Comerciais e Industriais o que representará sempre grandes despesas e um certo perigo sob o ponto de vista moral. E porque estas razões são de ponderar, talvez fosse possível e útil alargar o Ciclo Único às Escolas de Regentes Agrícolas.

Porém, para que o Ciclo Único seja, de facto, eficiente, não basta estudá-lo só sob o aspecto da instrução. O problema para ter a devida projecção Nacional é preciso ser estudado em toda a sua complexidade, tendo em vista o seguinte:

a) — Os alunos do Ensino Particular terem as mesmas regalias dos do ensino Oficial e os seus exames, no fim de cada ano, terem a mesma validade.

b) — Os exames, no fim de cada ano, serem feitos nos estabelecimentos do ensino, frequentados pelos respectivos alunos.

Os Júris nos estabelecimentos de Ensino Particular devem ser constituídos por professores destes mesmos estabelecimentos, sob a presidência de um professor ou a assistência de mais de um professor do Ensino Oficial: os Júris nos estabelecimentos de Ensino Oficial devem ser constituidos por professores destes mesmos estabelecimentos, sob a presidência ou assistência de um ou mais professores do Ensino Particular. Se os professores do Ensino Oficial têm competência profissional e moral para examinar os seus alunos, aos professores do Ensino Particular também não faltam essas competências.

c) — As sanções disciplinares a que estão sujeitos os alunos do Ensino Oficial, devem estender-se aos alunos do Ensino Particular. Não se deve esquecer que no Ensino Particular estão os alunos escorraçados dos Liceus. E estes sabem que expulsos dum Colégio ou Externato, podem ir para outro — razão muitas vezes da sua indisciplina.

d) — Parece pois, que o Ensino Particular deve ser, senão oficializado, pelo menos semi-oficializado. E seguindo este caminho, parece-me que o Governo tem resolvido por natureza o problema que tanto o preocupa, isto é, a necessidade da construção de mais Liceus e Escolas Técnicas, motivada pela super-lotação dos mesmos, com a vantagem de não dispender as verbas fabulosas para essas construções.

e) — Por último, devem os vencimentos dos professores do Ensino Particular, ser equiparados aos do Ensino Oficial, estudando também a maneira de lhes garantir a sua reforma, pois que não é justo, nem humano, nem cristão que os professores do Ensino Particular, estejam na contingência de ter de estender a mão à caridade depois de terem sacrificado uma vida inteira a formar os Homens de amanhã, isto é, depois de terem contribuido como poucos, para o engrandecimento da Pátria.

A Magistratura dos Governadores Civis

Se há alguma magistratura do Estado em que os respectivos titulares precisem de possuir as qualidades indispensáveis para representar o Governo, desenvolvendo o seu pensamento no progresso do país e atrair os povos para darem o seu decidido apoio à situação política, é indubitàvelmente a magistratura dos Governos Civis que mais precisam a atenção de Sua Ex.ª o Ministro do Interior.

O Governador Civil é um magistrado que além dos dotes intelectuais necessários para uma rápida e justa solução dos problemas que se lhe deparam, precisa de ter aquelas qualidades de atracção que o façam respeitar e que seja a incarnação viva dos anseios dos povos.

O Governador Civil na sua actuação política precisa de conhecer a fundo onde estão os maiores valores sociais concelhios — e precisa, nessa escolha, de usar daqueles meios que melhor conduzam ao acerto e harmonia sociais, tem de ser uma pessoa equilibrada e sensata para ser o centro de atracção e de evitar as discórdias locais.

Das Terras do Concelho

Luso

Há a registar na semana passada dois acontecimentos trágicos que causaram geral consternação em toda a freguesia.

Um foi a explosão dada no pirotécnico da família Ribeiro, causando duas mortes.

O outro foi a morte do filho do sr. Francisco Cabral, em condições bem lamentáveis devido à doença duma neurastenia intensa que lhe perturbou as faculdades mentais.

Travasso

Sabemos que a Mesa da Irmandade de N. S. da Conceição, desta localidade, erecta canònicamente há mais de dois séculos e proprietária da linda Capela, construida de novo há três anos, vai empregar os seus esforços para levar ao menos, missa em dois domingos de cada mês.

Pampilhosa

Desde que entrou na paroquialidade desta freguesia o novo Pároco, P.e Dionísio, os Serviços de Assistência têm decorrido por uma forma que tem conquistado a simpatia de todos os habitantes da freguesia.

Desobriga colectiva dos alunos e alunas do Externato D. Afonso Henriques

Hoje na Capela de Santa Ana da vila da Mealhada, professores, alunos e alunas fizeram a sua comunhão pascal pelas 10 horas. Esteve ao orgão o professor de música do Externato, sr. P.e António Ferreira Dias, zeloso Prior de Casal-Comba.

LEIA E DIVULGUE
A Voz da Região da Mealhada

Água, luz, escolas e estradas

Nestas quatro palavras está contido um programa completo para a boa administração de qualquer Câmara.

O actual Ministro do Interior bem recomenda — haja meios de comunicação entre os povos — a fim de ser facilitada a circulação dos produtos da terra.

Nós bem sabemos, até por experiência própria que as populações por vezes são exigentes nas realizações dos melhoramentos que pedem às autarquias locais. E como não podem ser atendidos ao mesmo tempo — pertence a quem administra catalogar pela ordem das necessidades efectuar estes melhoramentos.

Assim no Concelho há presentemente três vias de comunicação que precisam sem demora de reparação completa. A estrada de Santa Cristina, há pouco restaurada em quasi 1.000 metros, necessita de ser concluída. Feita pelo Estado Novo em 1932 — 28 anos passados — precisa de ser reparada até o termo, que é Santa Cristina.

A seguir a estrada do Carquejo a Casal-Comba. Começaram a construir, e já está arranjado um troço de quasi dois quilómetros.

E o resto para quando fica?

Queremos fazer uma referência à do Rio Covo. Há 15 anos que começou a ser construída — encontram-se construídos cerca de 1.000 metros. Quando da posse do actual Presidente — sr. Melo Figueiredo — foi dito que era a maior necessidade do Concelho em matéria de abertura de vias novas. Entre as estradas da freguesia de Murtede e a estrada nacional que leva à freguesia de Casal-Comba ou mesmo que seja a estrada do Carquejo — Casal-Comba, há mais de 25 quilómetros quadrados de terreno coberto de pinhais, vinhas, olivais e terras de semeadura. Há uma via de comunicação por onde passa uma camionete ou um carro de bois. Veja-se a desvalorização dos produtos desta área, em resultado das dificuldades que há no seu transporte. Vamos continuar o ritmo das obras do Estado Novo — que nos primeiros anos da Revolução Nacional proporcionaram a abertura de dezenas de quilómetros de vias novas. Falam bem alto as estradas de Barouço, Pisão, Cavaleiros, Barouço - Grada — Sargento Mor - Quinta Boa Nova — Pampilhosa, Cavada - estrada nacional — Catarosa - Vimieiro - Silvã - Meopães — São Romão - Reconco — Quinta do Valongo - Santa Cristina — Estrada de Viseu — Barrô - Luso, Mealhada - Antes - Ventosa - Arinhos

A Voz da Região da Mealhada

Continuação da página 1

que têm de servir e até engrandecer cada vez mais — o nosso Portugal.

Deus — o creador de todas essas maravilhas espalhadas no Céu, na Terra e no Mar, maravilhas que nos deslumbram, Deus princípio e fim de todas as coisas, fonte de todo o Bem; Deus inspirador das mais nobres acções, perante quem temos de reconhecer a nossa submissão e obediência.

Pátria – palavra mágica que polariza e dinamisa todos quantos vivem neste abençoado rincão de terra que vai do nosso Minho até ao Algarve, das nossas fronteiras ao Atlântico, e falam esta doce língua tão enriquecida que foi pelo nosso imortal Camões, e pelo eloquente P.e Vieira.

Família — escola viva onde se formam e criam os maiores valores nacionais; templo de paz e amor onde se ensinam e desenvolvem as maiores virtudes da raça: a obediência e a dedicação.

*

A estas três verdades que bem podemos classificar das três certezas a que todos devemos prestar o nosso assentimento, tão fundas se encontram no âmago das nossas consciências, constituindo o substractum das nossas personalidades, temos de acrescentar esta modalidade — O Trabalho — a fim de que a legenda inscrita no estandarte fica completamente actualizada.

Deus, Pátria, Família e Trabalho. Na verdade o trabalho é a fonte de todo o progresso, a origem do nosso Bem-estar.

E' o antidoto da ociosidade, causa de todas as nossas misérias.

Só pelo trabalho é que podemos educar a nossa personalidade por forma a impôr-se à estima e à consideração da sociedade pela revelação daquelas qualidades que nos darão a independência intelectual, moral e até económica.

Sem o dispendio do nosso esforço, sem a aplicação das nossas energias intelectuais e materiais não poderemos vencer *nesta luta herculea que é a vida moderna;* só pelo trabalho é que se pode arrotear as terras para nos darem o pão que precisamos para nossa alimentação; pelo trabalho é que se podem dirigir os maquinismos que nas fábricas e oficinas produzem os variados artigos necessários ao homem civilizado.

Só pelo trabalho e pelo estudo intenso é que podemos obter diplomas de cursos ou seja de cursos médios ou cursos das Universidades — formando assim aquele escol nacional que esteja à frente da administração do país ou das autarquias locais.

Um livro de um modesto funcionário

Apareceu este livro da autoria do nosso amigo e companheiro de infância, o sr. Joaquim Ferreira de Oliveira.

Este nosso amigo que bem pode considerar-se um verdadeiro auto-didato, fez exame da 4.ª classe aos 21 anos de idade, e continua por si a estudar tendo chegado ao alto cargo de Director de Finanças, lugar em que está usufruindo a sua apresentação.

Silvã

Deu-se há dias na estrada da Mealhada a esta localidade um triste acontecimento. O sr. Francisco Alves, pessoa muito estimada em todo o concelho teve uma crise cardíaca pelo que caiu da motorizada, falecendo minutos depois.

O seu funeral foi muito concorrido. Apresentamos sentidos pêsames à família.

Movimento demográfico

Casamentos

Consorciaram-se na Capela do Cruzeiro, que está a servir de igreja paroquial durante a restauração da igreja matriz da Vacariça, no dia primeiro de Fevereiro os nubentes José Ventura dos Reis, de 20 anos de idade, natural e morador do lugar e freguesia de Tresoi, concelho de Mortágua, filho de Albano Gomes dos Reis, proprietário e hoteleiro na Figueira da Foz, e de Leonilde Ventura dos Reis, ambos naturais de Tresoi, e a menina Maria Cristina Fernandes, de 17 anos, filha dos proprietários da Lameira do Outeiro, freguesia da Vacariça, os senhores António Fernandes Cristina e Maria Fernanda Gomes Cristina. A seguir à missa e à alocução adequada ao acto do Reverendo Pároco Dr. António Antunes Breda organizou-se um cortejo de mais de 30 automóveis que se dirigiram a casa dos pais da noiva onde foi servido um fino copo de água, indo todos para a Figueira da Foz onde almoçaram no Hotel Hispânia, da gerência do pai do noivo. Desejamos aos noivos um futuro muito próspero e venturoso como o merecem as altas qualidades de que são dotados.

— No dia 8 de Fevereiro também se consorciaram na mesma capela do Cruzeiro, os noivos José Maria Pedro de Oliveira, de Ovar, e residente em Esgueira, Aveiro, e Ana Emília da Conceição, da Mealhada, tendo servido de padrinhos Gonçalo dos Santos Pereira e José da Cunha.

Que sejam muito felizes, são os nossos votos.

Falecimentos

No mês de Fevereiro

No dia primeiro faleceu Joaquim Fernandes Rolo, casado com Rosa da Conceição Borges, filho de António Fernandes Rolo e de Teresa Cécia.

—No dia 11 de Fevereiro faleceu Delfina Maria da Conceição Oliveira Jorge, casada com o industrial e comerciante Manuel Jorge Diniz. De 41 anos de idade, gosando de inumeras amizades. O seu funeral foi uma cabal demonstração de quanto por toda a gente era estimada.

A DISCIPLINA

NESTES tempos que vamos atravessando assoberbados de tantas dificuldades, nunca é demasiado insistir em assuntos que são pontos basilares da união e da harmonia sociais.

Quando se trata porêm da orientação a dar às gerações novas, que hão-de ser os homens de amanhã, sobe ao último grau a importância que temos de consagrar à sua educação.

Persuadir essas gerações da necessidade de suplantar, se possível fôr, a actual geração no exercício dos mais nobres sentimentos, na prática das mais acendradas virtudes, na aquisição duma noção cada vez mais afectiva e mais entranhada, de essa grande e sublime ideia — a Pátria, que outrora inflamou ardentemente tantos corações, conduzindo-os aos mais gloriosos triunfos, é contribuir poderosamente para esse futuro desafogado e próspero que temos obrigação estrita de procurar para todos aqueles que nos sucederem neste céu azul e tão estrelado do nosso muito amado país.

E' essa base que tem de servir de alicerce seguro à moderna orientação e que tem feito progredir e caminhar os outros povos que marcham à vanguarda no progresso material e moral, é incontestàvelmente a disciplina que deve dominar completamente os espíritos. E só a disciplina poderá fazer com que todos cumpram escrupulosamente os deveres e obrigações que sobre si impedem.

Convém que haja conhecimento perfeito dos direitos que nos assistem, mas também é necessário que não nos esqueçamos dos deveres que as multiplas relações sociais nos impõem para não ferirmos os outros naquilo que de justiça lhe pertence.

Mas esta disciplina, tão requerida para a manutenção da ordem social, não deve ser submissa, inconsciente, estupida e brutal, fazendo dos homens uns automatos, privando-os da liberdade, e mais belo florão da aureola de grandeza e magestade com que fôra enriquecido.

Não!

Deve ser antes consciente, justa, baseada na equidade, na necessidade absoluta do império da ordem, que mal se poderá compreender sem existir hierarquia social, e esta impossivel sem disciplina. Os governados devem respeitar os governantes, os alunos os seus professores, todos infim devemos cumprir o que nos impõe a nossa missão social de uma maneira irrepreensivel.

E deste concerto de boas vontades resultara a paz, a união e a harmonia desejada.

Não querendo espraiar-me em largas considerações sobre o assunto para não fugir aos moldes em que tem de ser feito este jornal, convém porem registar ainda a propósito da disciplina, que é sobretudo na escola que é necessário manter se, compenetrando-se os jovens alunos de que nada aprenderão se não forem disciplinados e ordeiros.

E se na escola não disciplinarem o seu espirito, mais tarde na sociedade serão uns irrequietos e insubmissos incapazes de manifestarem esse belo testemunho duma excelente orientação que os faça tornar úteis a si, à família e à Pátria.

Por ora não avaliam nem apreciam a proficuidade da disciplina mas quando forem homens conhecê-la-ão em todas as suas modalidades, e manifestações.

Já devem saber que a força do exército, instituição social indispensável para a defesa de um país, sempre pronto a salvaguardar a segurança de todos os compatriotas, sentinela vigilante para repelir as afrontas que os estranhos pretendam lançar-nos ao nosso brio ou a nossa honra e a disciplina.

Também na escola ela deve imperar a fim de que a mocidade adquira os conhecimentos indispensáveis que os habilite a dirigir convenientemente os destinos do país quando mais tarde lhe forem confiados, ou, ao menos, a serem os homens de bem consagrados ao desenvolvimento das fontes de riqueza económica.

Nem todos podem subir aos altos cargos de funcionalismo civil ou militar porque essa ascenção requer talento acima do vulgar. Os que ficarem, porém, cá mais abaixo, entregues ao labor da agricultura, do comércio e da indústria, que trabalhem disciplinada e metòdicamente e terão produzido eficazmente, sendo não só os fortes auxiliares da família que muito estremecem, mas também os contribuintes valiosos para a prosperidade de um país que muito presam.

Além disso a disciplina nas escolas não precisa de ser rigida e austera, como é necessário que seja nas organizações da natureza militar, mas basta que seja suabe se bem que deva traduzir respeito e boa educação.

De «A Mocidade Académica», de 31 de Março de 1916.

Pensando em Ti

Eu penso em ti quando raia o sol
Eu penso em ti quando alveja a lua
Eu penso em ti como o rouxinol
Cantando pensa na deiade sua.

Eu penso só na imagem tua
E na estrela que minha alma adora,
Estrela, teu coração estua
De amor... No meu todo o amor já mora.

Só por ti meu coração darei;
Até hoje, só a ti amei
E só ati serei fiel.

Tua imagem nunca olvidarei
Por seres tu a única que amei
E que amo, com coração sem fel.

R. S.

De «A Mocidade Académica», de 31 de Março de 1916.

Dr. Jaime Ferreira da Silva

TOMOU posse há dias, do lugar de Governador Civil de Aveiro, em sucessão do Ex.mo Sr. Doutor Francisco do Vale Guimarães, este valoroso nacionalista, sr. Dr. Jaime Ferreira da Silva, bem conhecido no Distrito pela sua actuação como Vice-Presidente da Comissão Distrital. Sem receio de desmentido, pode afirmar-se que ascendeu àquele lugar por direito próprio, por direito de conquista.

Desejamos-lhe, sinceramente, todas as felicidades no desempenho da sua alta missão, conseguindo a união de todos os que apoiam o Estado Novo.

A IGREJA DA VACARIÇA

Se fosse preciso uma prova de quanto são capazes os amigos da igreja paroquial da Vacariça ou por ali terem nascido para a vida espiritual, ou por ali terem mandado baptizar os seus filhos, pedaços da sua alma, bastaria apresentar a restauração desta nossa igreja, ou até por sentimentos de concorrer para a restauração dos nossos velhos templos paroquiais.

A primeira e a segunda fases estão já concluídas. Faltam agora a 3.ª, a 4.ª e a 5.ª fase. O jardim que precede a igreja, a casa da residência paroquial — e a compra das alfaias e paramentos, para substituir os velhos que existem. Vamos para a frente. Por Deus, e pela nossa pátria pequenina, que faz parte deste nosso querido Portugal.

Segue o quadro de honra:

AMIGOS, BENFEITORES, DAS OBRAS DA RESTAURAÇÃO DA IGREJA DA VACARIÇA:

Diamantino Aniceto da Silva	5.000$00
Manuel de Melo Pimenta	1.200$00
Engenheiro Augusto Pegoso Fonseca	500$00
Mario Navega	500$00
Dr. Fernando Toscano Albuquerque	500$00
José Ribeiro	500$00

Continua

QUADRO DE HONRA DOS PAROQUIANOS SUBSCRITORES:

Comendador Alves Baptista	5.000$00
Dr. Américo Pais do Couto	5.000$00
Prior da freguesia	5.000$00
Dr. Messias Lopes Luxo	3.000$00
António dos Santos Júnior	3.000$00
Dr. Francisco Veiga	2.000$00
Manuel Marques e genro António.	2.000000
Manuel Antunes Breda.	2.000$00
Alexandrino Godinho Botelho	2.000$00

Continua

A Voz da Região da Mealhada
Redacção e Administração na Mealhada - Distribuição gratuita
Composto e Impresso na Gráfica do Vouga - Rua do Batalhão de Caçadores 10 - Aveiro